

TRICOLOR

N. 48

Cr. \$ 5,00





ADMINISTRAÇÃO:

VICENTE FEOLA



REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI



NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00

ASSINATURA ANUAL \$ 50,00



ENDERÊÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar

C. POST. 1.901

FONE: 34-8167

Capital — São Paulo

Nossa capa

FRENTE: Apresentamos, em excelente tricromia, a figura simpática de João Lanzoni Neto, conhecido por Lanzoninho.

Trata-se de um jogador inteligente e voluntarioso que tem sido de inegável utilidade para a vanguarda de nossa equipe principal de futebol. Nos próximos certames, já com maior experiência, estará, cremos, com seu lugar garantido no time. Feola gosta muito do jôgo dêle. Logo...

VERSO: Por gentileza de Tomás Mazzoni, pudemos oferecer aos nossos leitores uma bonita foto dos nossos jogadores que disputaram o Campeonato de 1937, quando o São Paulo estava no segundo ano de vida.

Vamos dizer quem são... Ah! isto, não. Que os leitores os decifrem e reconheçam. Não será difícil.

Feliz Aniversário

25 de Janeiro

O São Paulo Futebol Clube festeja, hoje, na plenitude de uma vida multifária e vitoriosa, seus bem contados vinte anos de fundação.

Constituído no dia 16 de dezembro de 1935 e filiado à Liga Paulista a 21 de janeiro de 1936, só no dia 25 teve sua inauguração oficial, no reconhecimento público de suas atividades, dentro do agitado e confuso parque desportivo bandeirante de então.

Antes, houvera um outro São Paulo Futebol Clube, o chamado da Floresta.

Êste, porém, desapareceu irremediavelmente no sumidouro da fusão com o Tietê, operada pela "assembléia dos 200", no dia 14 de maio de 1935.

É certo que formaram o cerne do novo clube muitos e dedicados sócios e conselheiros do São Paulo da Floresta, como vários outros foram prestigiar e engrandecer o C. A. São Paulo. Mas êste fato não implicou, absolutamente, na continuidade vital do clube desaparecido, em um ou outro.

Assim, o São Paulo F. C. de hoje não é o da Floresta. Nasceu da abnegação, da inaudita coragem de poucos, revoltados com e contra o fracasso administrativo dos nobres senhores do "Trocadero".

Nada mais histórico e documental do que êste trecho de *Olimpicus*, na página 263 da sua *História do Futebol no Brasil*:

"As primeiras reuniões foram feitas no escritório comercial de Manuel Carmo Meca, à rua João Brícola, 9.º andar. Na brecha, ficaram: Meca, te. Porphyrio, Menzen, Matos Viana, Simões Toledo, mons. Bastos, Granvile, João Fernandes, João Iaiá, Prof. Barros, Mestre, Tomaz Mauri, Alcidês Borges, Pereira Carneiro, Narvaes, Reis Neves, Jaime Rosso, Edson Fonseca e muitos outros adeptos da causa. Passaram-se semanas inteiras de grande expectativa e, finalmente, chegou o dia histórico de 16 de dezembro de 1935, dia de marcante significação histórica para o novo São Paulo Futebol Clube, pois, às 20 horas, no escritório do Dr. Silva Freire, sito à rua Onze de Agosto, 9-A, reuniu-se o grupo

heróico da fundação, debaixo da descrença de alguns e indiferença de outros.”

Eis aí a maior autoridade na história do nosso futebol, a definir e situar os acontecimentos.

Desaparece o São Paulo da Floresta. Surge o novo São Paulo Futebol Clube, que resuscita apenas um nome, aproveitando, do clube anterior, alguns elementos que divergiram das fusões e dos suicidas e malsinados conchavos.

Parece que nada mais é preciso acrescentar ao que aí ficou dito.

E vamos comemorar o vigésimo aniversário do nosso São Paulo Futebol Clube, com os augúrios veementes para que a maioria absoluta os 21 anos já seja festejada no palácio encantado do Jardim Leonor.

Leiam e Divulguem
esta revista

CLICHÊS
Gravotécnica
Sul América Ltda.
FONE, 33-2204
AVENIDA DA LIBERDADE, 787
SÃO PAULO

ASSINE TRICOLOR

Ajude-a a subsistir

Porphyrio quebra um «galho»...

Aconteceu na estréia do São Paulo F. C.

«A estréia do novo S. P. F. C. deu-se no dia 25 de Janeiro de 1936. No campo do Palestra, o S. P. F. C. enfrentou e venceu a Portuguesa Santista, pela contagem de 3x2. Momentos antes da abertura dos portões para esse jogo, chegou uma ordem expressa da Secretaria da Educação, proibindo a realização do mesmo. Inútil é dizer o abalo que tal fato causou àqueles que esperavam o jogo, e maior abalo sofreram os dirigentes. Não podia haver delongas, e o tenente Porphyrio, visivelmente contrariado com tal acontecimento, tomou um automóvel e dirigiu-se à Aveni-

da Paulista, onde estava se realizando uma parada militar.

Lá chegando, dirigiu-se ao palanque das autoridades e pediu ao Dr. Cantídio Campos, então Secretário da Educação, uma ordem para abrir os portões, ordem essa que foi escrita em um papel de receita do ilustre médico.

Afinal... passado o susto, abriram-se os portões e realizou-se o 1.º jogo, com êle a primeira vitória e, com esta, o estímulo para novas lutas».

Do livro História do Futebol no Brasil de Tomás Mazzoni (Olimpicus).

20 Anos são passados...

Escreve Moura Cavalcanti

No cômputo das estatísticas, já uma geração passou na vida do São Paulo Futebol Clube. E, agora, outra geração de esportistas deveria receber o timão da nave.

O esporte, porém, não está pelas leis frias e matemáticas dos cálculos... Sobrenada o ordinário das coisas e cria uma situação existencial que refoge à rotina dos fatos.

Assim, no São Paulo, não aconteceu ainda esta operação sucessória, em que se cortam os elos do passado e se inicia uma nova era, ao impulso de nova gente.

Aí está uma corrente ininterrupta, cujos anéis permanecem vigorosos como dantes, na inteireza do esforço e da dedicação, enquanto o "Clube da Fé" evolve e se engrandece, sem cessar.

A velha geração forma com jovens esportistas, numa magnífica simbiose de compreensão e trabalho, ganhando os novos o acerto da experiência, enquanto os veteranos, por sua vez, recebem o eflúvio vitalizante de uma mocidade de escol, como o crepúsculo se enfeita e ilumina com o arrebol multicolor das alvoradas... E a poeira dos caminhos trilhados pela caravana da confraternização geral rebrilha como nuvens de ouro, no panorama majestoso da vida tricolor, nula a ação do tempo pela união de tôdas as idades.

E não há, neste conagraçamento admirável, etapas definidas ou demarcações estanques, determinadas pela imposição dos anos ou pela categoria da dedicação.

O São Paulo é um bloco magnífico e único.

Meca, Porphyrio, Mons. Bastos, Menzen, Piragibe, Mauri, Eolo Campos e tantos outros, receberam o São Paulo em berço humílimo, envolto nas alfaias rôtas de uma herança malbaratada e dispersa.

Depois, logo depois, vieram Manoel Raimundo, Manoel Ferraz, Cícero, Décio, Pedroza, Pernet, Paulô de Carvalho, etc., e se foi engrossando a legião dos que conseguiram realizar o portento que aí está e que, adotando e perpetuando o nome glorioso do São Paulo primitivo, é hoje a respeitável e pujante agremiação poli-esportiva que tantos louros tem proporcionado e há-de proporcionar ao Desporto Nacional.

Certo que isto não é realização de poucos, nem só da abnegação sem par dos dirigentes.

É obra comum de tôda a família tricolor; do entusiasmo e da colaboração dos milhares de associados e simpatizantes, a verdadeira argamassa da estrutura inabalável de hoje.

E, dêste modo, ontem, como agora, são ainda os mesmos os esteios de segurança, são ainda as mesmas as colunas mestras, na perpetuidade esplendente dos sacrifícios e dos extremos, em prol da agremiação querida.

Porque, se tombaram alguns, ceifados pela morte, ainda continuam vivos na edificação dos pósteros, na voz de comando de seus inesquecíveis exemplos.

E, assim, vinte anos são passados.



Do antigo Egito ao Império do Ocidente!

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a todas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... símbolo, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em torno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re- tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuízo da economia nacional

Exigir ANTARCTICA

é engrandecer o Brasil!



ANTARCTICA

TÍTULOS A GRANEL

Não sei se há, no Brasil pelo menos, algum clube que tantos troféus tenha arrebanhado, nestes últimos vinte anos, tempo de vida do São Paulo Futebol Clube.

Tomando corpo e forma no dia 16 de dezembro de 1.935, e, só em fins de janeiro de 1936, registado e oficializado, quando, portanto, já vinham de longa e vitoriosa caminhada os outros "grandes" do futebol bandeirante, o Tricolor, a passos largos, se foi impondo à admiração geral, emparelhando-se, logo, com as agremiações veteranas, disputando, ao seu lado e honrosamente, as primeiras colocações nos certames de tôdas as modalidades esportivas de seu já vasto elenco.

Assim é que resuscita o "Trio-de-Ferro" que encontrara desfalcado pelo desaparecimento do S. Paulo da Floresta, e faz retornar às praças esportivas aquela multidão de afeiçoados do futebol que ia debandando das competições, desiludida do esplendor dos tempos idos.

Foi o São Paulo, incontestavelmente, o benemérito vitalizador de nossas canchas, o revalorizador dos empobrecidos espetáculos esportivos de então.

E, beneficiando aos desportos em geral, começou o Tricolor a vencer certames, numa média de conduta admirável, de tal sorte e com tal constância que, de 1940 a esta parte, nenhum outro clube paulista se pode equiparar a êle, na

quantidade e na excelência dos títulos acumulados.

Então, no esporte-base, o atletismo, e na nobre arte, o Pugilismo, a hegemonia tricolor é indiscutível. Provam-nos nossa assertiva os duodeca e deca-campeonatos daquelas modalidades, ora calorosamente festejados.

E, quanto ao futebol (profissional ou não), aí estão as nossas galerias preñches de taças e troféus, conquistados nos certames oficiais da Federação, nos torneios amistosos ou nas excursões ao Exterior.

Como, porém, as palavras dizem pouco e podem parecer demagogia ou simples literatice, damos, ilustrando estas páginas, algumas fotos batidas a es-



A equipe bi-campeã de 46 e invicta

mo nos relicários de nossa
sede social.

CAMPEONATOS
FUTEBOL

Segundos quadros:

1938 invicto
1940

Aspirantes:

1943
1944
1945
1946
1947
1948

Mistos:

1953
1954

Juvenis:

1942 invicto
1946
1954 "B"
1954 "A"

Infantis:

1955

Profissionais:

1943
1945
1946 invicto
1948
1949
1953



ATLETISMO

Nossos títulos no Atletismo têm sido, além de numerosos e consecutivos, de um brilhantismo sem par no Cenário Mundial. Basta dizer que o nosso atleta de então, Adhemar Ferreira da Silva, bateu o recorde universal do salto triplo, em Helsinqui, e, tendo-o perdido para um russo, logo o recuperou com a marca extraordinária de 16m,55, marca esta de difícil alcance em futuro próximo.

São fatos que só se repetem de gerações em gerações. E até lá...

O São Paulo é duodeca-campeão do Estado e tem mantido a hegemonia em vários certames, tendo se sagrado campeão do Primeiro Troféu Brasil.

Os melhores atletas das seleções bandeirantes têm saído das fileiras tricolores, como tem sido de grande brilho a participação do São Paulo na célebre Corrida de S. Silvestre, de que foi vice-campeão em 54 e campeão por equipe em 55.

PUGILISMO: Undeca — campeão Estadual, Deca — campeão do Certame de Box Amador de "A Gazeta Esportiva", tem sido o Tricolor o fecundo celeiro para tôdas as seleções bandeirantes, como para as nacionais.

BASQUETE: Campeão em 43, tendo, logo depois, abandonado tal esporte, para reiniciá-lo há pouco tempo, apresentando boa estréia.

VOLIBOL: Campeão nos dois quadros em 54.

HÓQUEI: Campeão em 54,



do título do IV Centenário.

ESCRIMA: Campeão em 44.

XADRÊS: Campeão em 43 e 45.

Muitos outros títulos de caráter amistoso foram conqui-

tados pelo São Paulo, tanto no País, como no Exterior, numa demonstração insofismável do alto empenho do Tricolor em trabalhar e concorrer para o renome do Desporto Nacional.

Se Você ...

assinar e propagar esta revista, estará dando a sua valiosa contribuição ao S. Paulo F.C.

GLORIOSOS CAMPEÕES DE 1953!



Os Técnicos Tricolores através dos tempos

Damos, a seguir, a lista nominal e cronológica dos técnicos de futebol que orientaram a equipe principal tricolor, nestes 20 anos de vida. Aos seus ombros tem pesado o fardo dos enormes encargos que têm feito do São Paulo um clube-padrão no futebol bandeirante e nacional.

Publicando-lhes os nomes, nesta modesta resenha, prestamos a homenagem de nossa admiração aos vivos, e de nossa saudade aos que já foram ceifados pela morte, Ramon Platero e Jorge de Lima (Joreca).

Técnicos e épocas de serviço:

Armando Del Débbio	1936 a	4-1937
Vicente Feola	5-37 a	4-39
Inácio Amsel	5-39 a	9-39
José Carlos Ponziníbio (provisório)	9-39 a	12-39
Ramon Platero		1940
Vicente Feola	1941 a	6-42
Conrado Ross	6-42 a	6-43
Jorge de Lima (Joreca)	6-43 a	10-47
Vicente Feola	10-47 a	3-51
Leônidas da Silva	3-51 a	9-51
Ariston de Oliveira	9-51 a	12-51
Vicente Feola	12-51 a	6-53
Alejandro Galan (Jim Lopes) ..	6-53 a	10-54
Leônidas da Silva	10-54 a	5-55
Vicente Feola (atual)		5-55



Vicente Feola



Nos Bastidores do Futebol Amador

J. Forster de Mello

1.956... ano novo, vida nova e tudo recomeça. Os fracassos são esquecidos, as grandes vitórias lembradas e os feitos notáveis devem ser bisados.

Assim - a vida. Sempre queremos melhorar. Nas nossas preces sempre pedimos o bem e a melhoria. Esquecer o mal é a palavra dos tempos e das idades. O homem que sabe esquecer triunfa, porque êle, nas cinzas dos fracassos, erguerá os alicerces de sua obra.

Por essa razão é que o desânimo e a incerteza não encontram guarida nas hostes do Clube da Av. Ipiranga. Aqui, nós esquecemos e cuidamos de construir.

Se bem que não fracassasse inteiramente, não esteve muito bem o nosso futebol amador, no ano findo. Conquistamos um título difícil e ambicionado na categoria infantil, mas perdemos dois outros, nos juvenis, que eram, também, objeto de nossas pretensões.

Agora, iniciamos 1.956 e voltamos nossas vistas para a formação das equipes que defenderão, no campo da luta, o prestígio do Clube. Surgem muitos novos que, ao lado dos antigos, tentarão confirmar ou reconquistar as hegemonias nas diferentes categorias do desporto amador.

Os infantis campeões do ano findo



O goleiro Waldir e os médios Poca e Pereira

LEIAM E DIVULGUEM
ESTA REVISTA, QUE É
A VOZ DE SEU CLUBE.
PROVEM SEU AMOR AO
TRICOLOR, ASSI-
NANDO E PROPAGA-
GANDO
TRICOLOR

CASA DO ESPORTISTA

FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,
COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL.

Enderêço Telegráfico: **TODESPORT**

RUA MIGUEL COUTO, 44

C. POSTAL, 6006

FONES: 33-9036 e 35-8952

S. PAULO

passaram a ser juvenis "B" e, para substituí-los, surgem novas promessas, novos soldados que, têmos certeza, não decepcionarão.

Grande foi a reforma operada nos juvenis "B". Poucos continuaram. Grande é a dose de sangue novo que foi injetada na sua estrutura para as difíceis batalhas que travarão pela reconquista da hegemonia perdida, o ano passado.

Vamos para a luta confiantes, e esperançosos, porque, na reta do título, nas diferentes categorias, estaremos lutando de igual para igual, com os mais fortes adversários, buscando atingir a meta final da vitória.

Nos juvenis "B" apresentaremos o goleiro Waldir que foi a grande revelação do final da temporada passada. Se for aplicado e obedecer sempre às ordens, cremos que será uma das grandes figuras do time no futuro campeonato. A zaga campeã infantil, Edgard e Atílio, estará presente, ao lado de um novo valor, Ferrari, zelando pela segurança de nosso último reduto. Na intermediária surgem alguns velhos são-paulinos como Eloy, Pereira, Domingos e outros.

O ataque apresenta Novelli, o artilheiro do ano findo, tentando repetir seus

goals, bem como, Graciano e Vladimir; Julinho, Oswaldo e Américo os grandes promessas que vieram do infantil campeão. Levy, um ponteiro que deve ir longe, ao lado de Branco, Sauro e outros. Êsses serão os atletas que tentarão trazer de volta para a Av. Ipiranga o título que os Miltoninho, Lopes, Waldemar, Odari e outros conquistaram em 1954 e que nos escapou em 1.955.

Os infantis apresentam um goleiro de 15 anos, Machado, que tem a altura de Costa. Será uma garantia no trio final. Ali, estarão ótimos defensores, tais como: Garcia, Ângelo, Murilo, Ciso, Adilson e outros. No ataque teremos dois campeões do ano findo: Silva e Wanderley, tentando o bi-campeonato, como Dirceu e Fulvio, dois bons goleadores. Lourival e Luís Carlos formam uma ala esquerda fadada ao sucesso. Veremos se o título, tão àrduamente conquistado em 1955, será bem defendido por esta rapaziada vibrante de entusiasmo pelas cousas tricolores.

1.956... ano novo, vida nova e tudo recomeça. Vamos lutar para que o primeiro ano do Morumbí já seja o marco de uma nova era de glórias para o Tricolor paulista.

ENVIE COLABORAÇÕES PARA A PÁG. RECREATIVA

Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909
CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS
DE ALGODÃO CRUS, TIN-
TOS, ALVEJADOS, FLANE-
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo
Antonio" e "Santa Rosália";
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-
rarias; Fazendas Agrícolas,
EM SOROCABA.*

★

*Usinas Beneficiadoras de Al-
godão, EM RANCHARIA.*

SÃO PAULO:

Rua da Consolação,
37, 8.o, 9.o e 10.o andares
(Edifício Próprio)
Fone: 35-5191
(Rede interna)
Caixa Postal, 1223
End. Tel. "Estela"

SOROCABA:

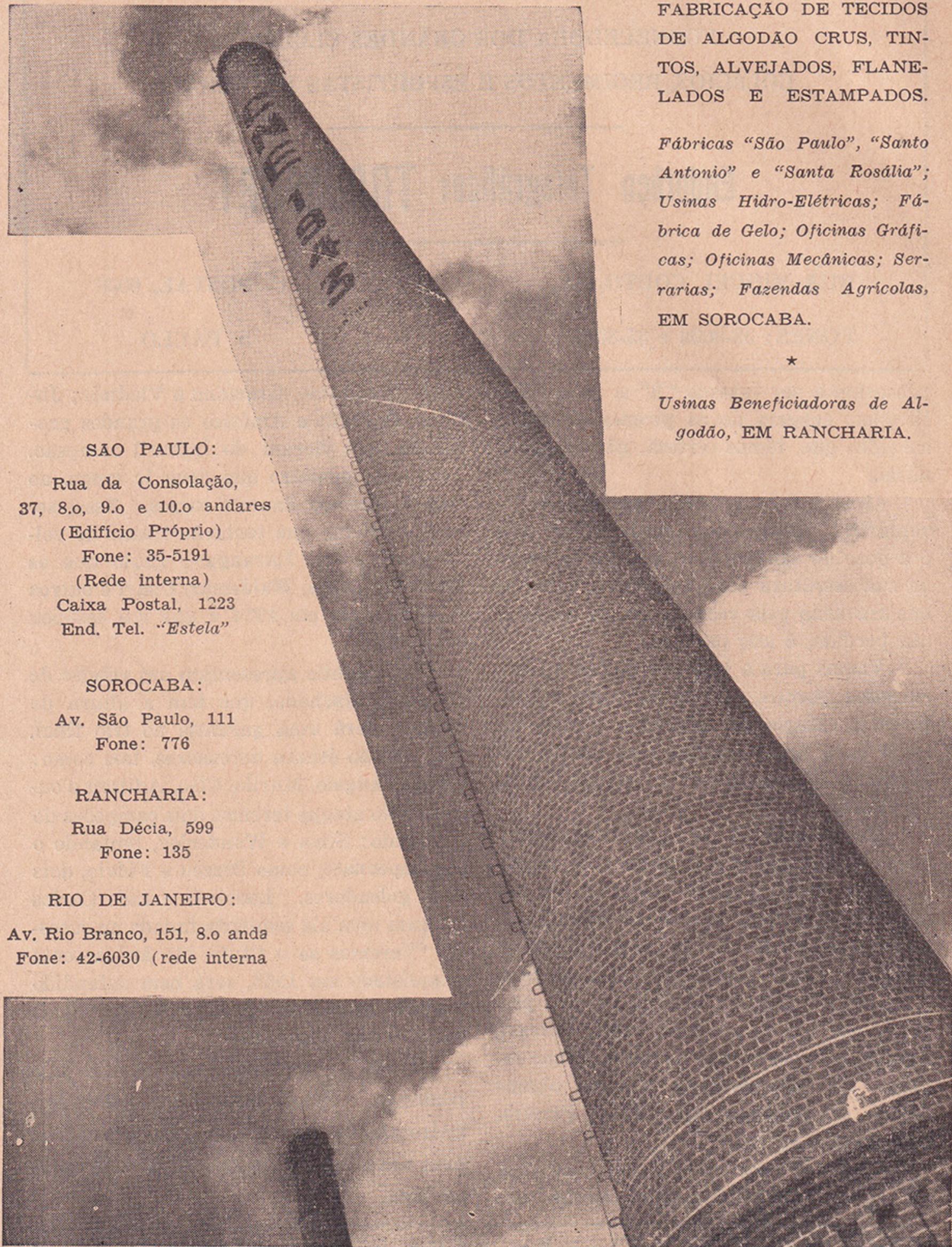
Av. São Paulo, 111
Fone: 776

RANCHARIA:

Rua Décia, 599
Fone: 135

RIO DE JANEIRO:

Av. Rio Branco, 151, 8.o anda
Fone: 42-6030 (rede interna)

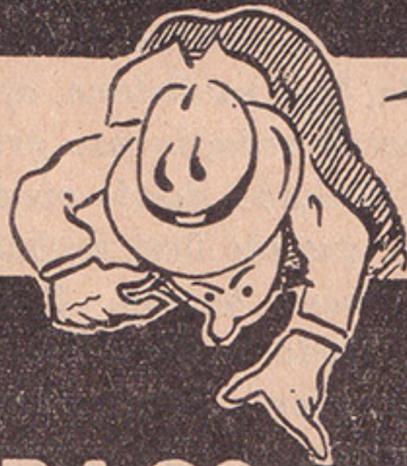


Aquêles primeiros tempos do São Paulo F. C.

Olímpicus

Todos sabem como se findou o São Paulo F. C. da Floresta. Estávamos em plena cisão profissionalista no seio da APEA. 1935. Na mesma hora, porém, que sua gente decidia entregar tudo ao Tietê, porque os destinos do Clube estavam em mãos dos cento e poucos conselheiros proprietários e não dos associados, levantava-se a massa torcedora são-paulina, tentando desesperadamente evitar aquêle fim triste do Tricolor da Floresta. Tudo foi em vão, mas começara também a luta para fundação do novo São Paulo F. C., embora, sem nada ter ficado do velho, não a fé da sua torcida. Um desses batalhadores nos começou a procurar, desde o primeiro dia. Soubemos, depois, que seu nome era Alcides. O rapaz, volta e meia, estava na redação da "A GAZETA", naquele tempo na rua Libero Badaró. Lembramo-nos que tinha êle uma das vistas defeituosa. A cada sua visita, trazia-nos uma novidade a que, francamente, pouco davamos fé. Parecia impossível querer reerguer um clube, com simples palavras de uns e projetos de outros. Mas, embora de maneira das mais modestas, a verdade é que o Tricolor-junior, como naquele tempo foi denominado, ou São Paulo N.º 2, surgiu como por encanto. Pequenino clube, é verdade, mas, naquela situação de completa anarquia do futebol paulista, foi um milagre reaparecer o clube das três côres. Aliás, estava fadado a reaparecer, porque, ontem como hoje, o futebol paulista não poderia viver sem um dos seus três grandes componentes do "trio de ferro". Sem o São Paulo em 1935, o campeonato paulista foi um desastre absoluto, tanto assim que o primeiro turno inteiro teve a mesquinha renda bruta de cento e cinquenta e dois contos. O Clube da Fé foi dando os seus primeiros passos, embora desem-

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FIGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

penhando o papel de pequeno, mas já era uma grande coisa termos outra vez em luta o São Paulo F. C., tanto assim que, já no campeonato de 36, o "trio de ferro", estava outra vez intacto... Deixou-nos

LEIAM E DIVULGUÊM ESTA REVISTA, QUE É A VOZ DO SEU CLUBE

muita lembrança aquela temporada que o São Paulo fez ao Norte do País, levando seus melhores jogadores do momento, o mais famoso dos quais era o goleiro King, como o veterano e simpático Ministrinho. Naquele tempo também, andava dirigindo o quadro o já veterano Del Debbio, mas Vicente Feola, se não nos enganamos, foi o responsável pela equipe na Temporada efetuada ao Norte do País. O São Paulo se portou bem. E numa partida contra o Ipiranga, assombrou, ao "golear" o seu adversário por 7 a 0. Naquela noite, noite de garoa, úmida, bem paulistana, apareceu em frente à nossa redação um grupo de torcedores são-paulinos, dando vivas à rapaziada tricolor que tão bem soubera vencer aquêle adversário baiano. Sem dúvida, estava crescendo o novo São Paulo, crescendo naturalmente, sem deixar de sofrer períodos adversos, para se tornar um grande, com experiência.

Um ano ou dois, e realmente o São Paulo já voltava a ser grande, passava a ocupar seu justo posto na hierarquia do futebol paulista e brasileiro. Porém, aquêle idealista, aquêle sonhador, rapaz que nos procura, quase todos os dias, trazendo boas novas, grandes esperanças do reerguimento do novo São Paulo, e que soubemos se chamar Alcides, quase que desapareceu totalmente, se deixou ficar no anonimato, um torcedor como outro qualquer. Nunca mais soubemos dele. Todavia, cremos que figura na lista dos fundadores. Quem sabe, tempos depois se desiludiu, ou perdeu o amor ao futebol, quem sabe... Foi êle, no entanto, a pequenina chama que restou, após a destruição do São Paulo F. C. da Floresta, chama que aos poucos, provocou a fogueira do entusiasmo pela vida do novo São Paulo F. C.

Seu nome, me disseram, era Alcides. Um torcedor humilde, mas cheio de fé.

O São Paulo F. C. precisa de você.
ajude-o, adquirindo uma cadeira cativa.

Nos bastidores do Futebol Amador

Conta-nos La Fontaine, em uma de suas saborosas fábulas, uma história muito útil para o futebolista amador, que ora inicia seus primeiros passos.

Certo dia, um corvo, no galho de uma árvore, saboreava um apetitoso queijo. A raposa, sempre matreira, passando por ali, sentiu água na boca, cobiçando o manjar.

Mas, como conseguiu-lo? Pensou, matutou e resolveu a grande charada. Começou a gabar a voz do corvo. — "Uma ave tão bela deve cantar melhor que um rouxinol. Não seja mesquinho, mestre corvo, delície nossos ouvidos com seu mavioso canto.

Não resistindo a tantos elogios, o corvo abriu o bico e tentou cantar. Ao fazê-lo, porém, deixou cair o queijo que, logo,

foi abocanhado pela esperta raposa.

No futebol, principalmente no amador, esta fábula repete-se muitas vêzes. Quantos jovens vencem nos juvenis e, ao chegarem no quadro profissional, perdem tudo, por não saberem suportar um elogio que devia ser estímulo, devia fazer bem, mas que só serve para perdê-los.

Nosso juvenil, na última temporada, revelou mais algumas promessas, alguns foram emprestados a times do Interior para ganharem mais experiência e, ao retorno, conseguiram um lugar ao sol em nosso plantel. Outros estão na reserva dos mistos, treinam entre os profissionais e, cuidados por Feola, tendem a aparecer, muito em breve.

Diversos estão pintando. Encontramos

Um dirigente e tanto...

Quando o Snr. Marcel Klazcko assumiu, a convite dêsse "vidente" Cícero Pompeu de Toledo, o difícil encargo do nosso Departamento de Futebol Profissional, muita gente "ficou de olho nêlo", na expectativa do que seria o homem capaz de realizar...

Não era descrença na sua capacidade individual, mas era o receio de que, neófito no ofício, se desorientasse S. S. no labirinto terrível das complicações e segredos do cargo.

Mas o Snr. Marcel entrou no quartel, como soldado velho, mostrando tarimba e tacto, tranquilo nas adversidades, moderado nas vitórias e, sobretudo, persistente na tarefa.

E, tendo, agora, ao seu lado o técnico Vicente Feola, ao qual ninguém supera na dedicação e no amor ao Clube, o Snr. Marcel vai conquistando a plena e absoluta confiança de todos, pelo acêrto de suas decisões e atitudes.

Ao técnico, dá êle o apôio necessário para o arranjo e as escalações dos times. Mas não fica alheio ao assunto. É o general que traça as normas gerais da estratégia, sem esquecer o abastecimento das tropas, as reservas de boca e armas.

Temos para nós que a melhor arma do Snr. Marcel é aquêle sorriso franco que se



Marcel Klazcko

escoa por sôbre o canhão do charuto, como chuva de otimismo, chuva contagiante e salvadora...

E vai "tocando o barco". Entrou "calouro" e, hoje, se afirma um dirigente e tanto...

Dudu, um médio vigoroso que marca bem, não obstante uma certa indecisão. Roberto, extrema canhoto, deslanchou muito bem no juvenil, teve boas e más partidas e, se fôr um aluno aplicado, poderá vencer.

Waldemar, não obstante a pequena estatura, tem feito grandes partidas no arco dos juvenis e dos Mistos.

Sidney, Odari e Sabatino ora ganhando grande destaque, ora cometem pecados capitais. São, porém, alunos atentos.

Novelli marcou muitos e muitos goals,

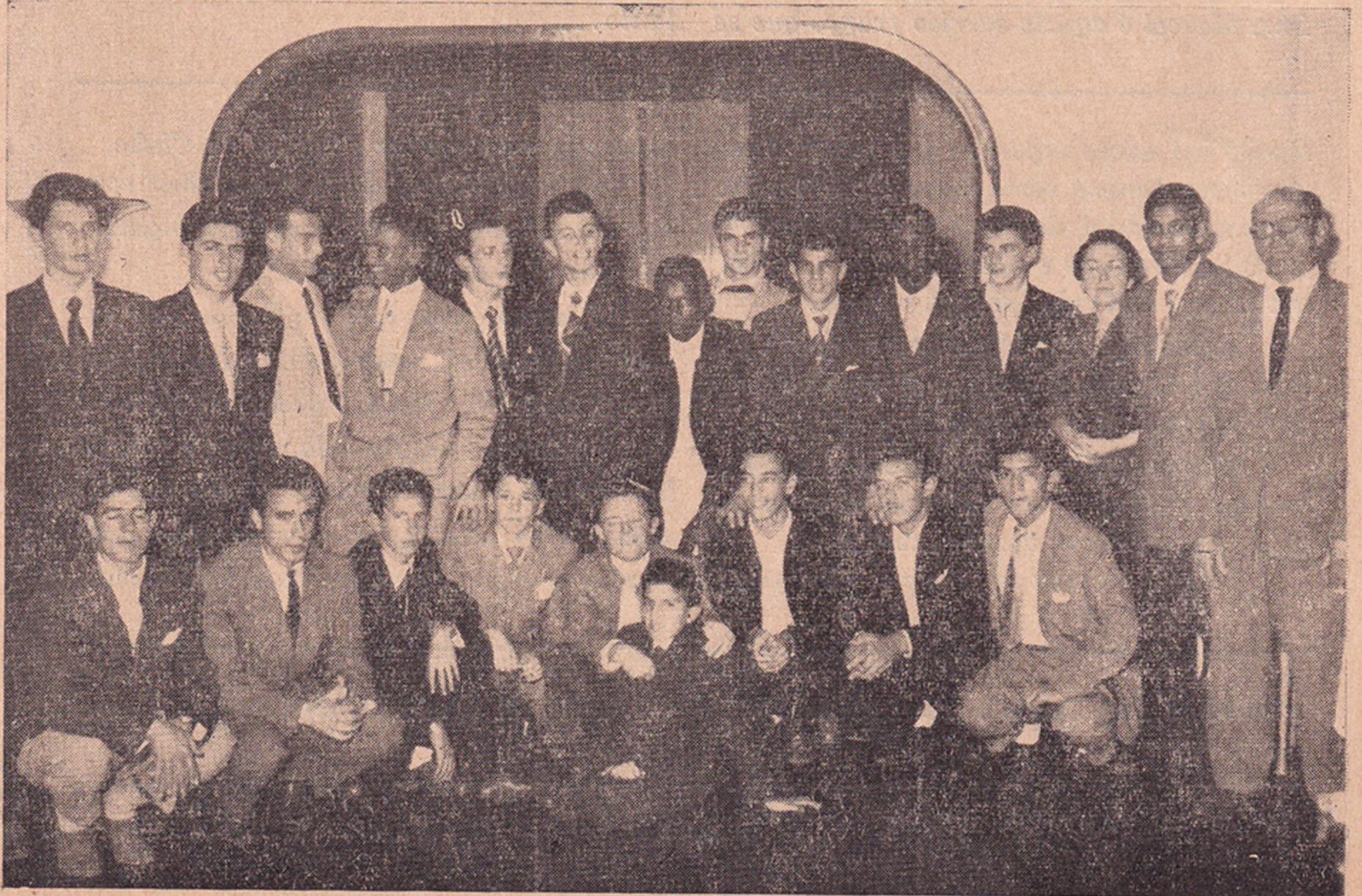
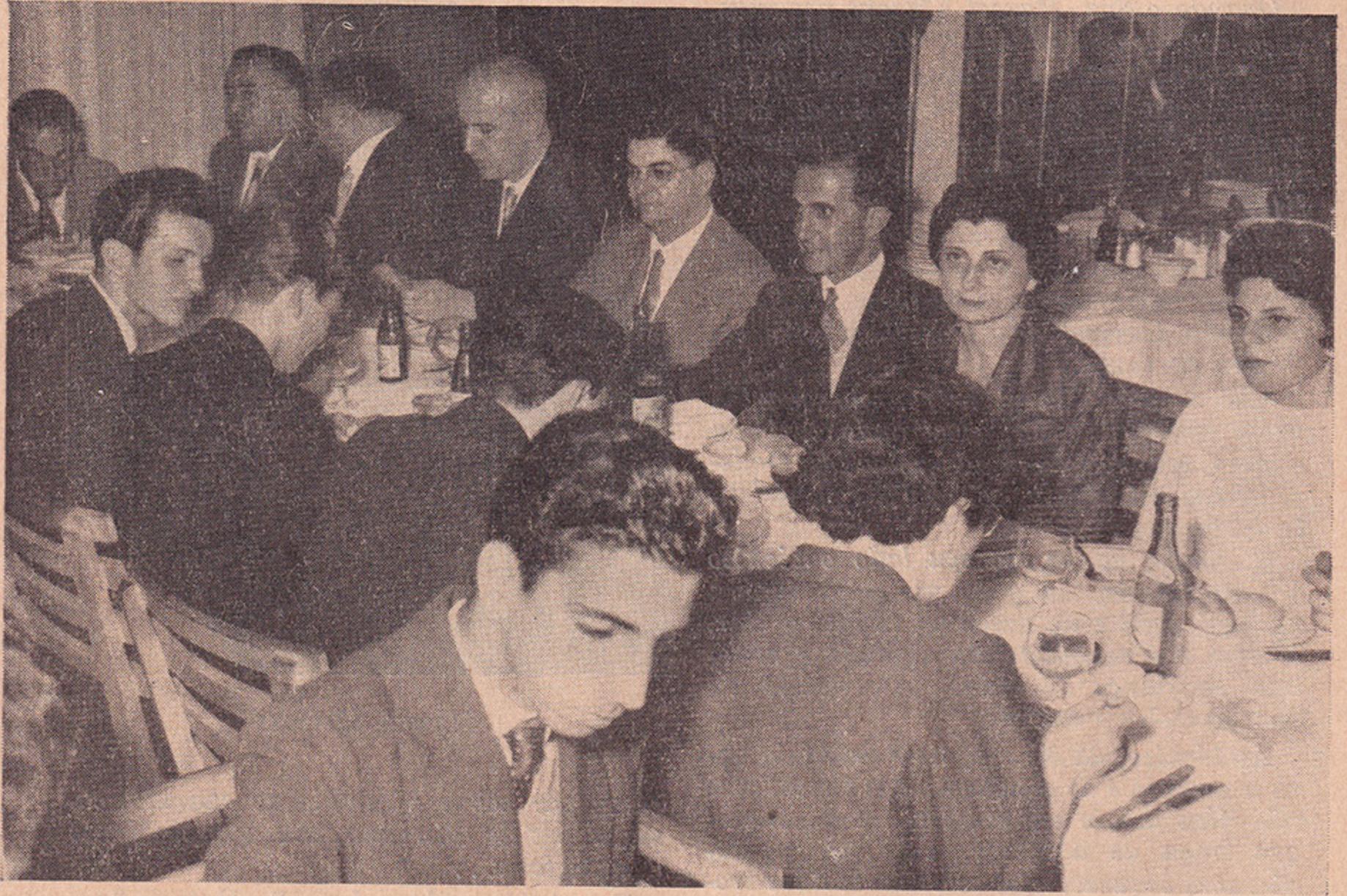
concretizando muitas vitórias do Clube.

Atílio, Julinho, Adílson e Waldir conseguiram, com seus companheiros, o galarção máximo do futebol paulista.

E, como êsses, existem dezenas de outros "pintando", dentro do Clube. Porém, Dudú, Roberto, Odari, Novelli, Atílio e todos, enfim, lembrem-se do corvo da fábula: nada de máscara, porque as raposas astutas estão por aí, sempre prontas para roubar o queijo que estamos saboreando.

PROVEM SEU AMOR AO TRICOLOR ASSINANDO E PROPAGANDO TRICOLOR

S O C I A I S



Homenagem aos Campeões Infantis de 55

A enorme satisfação que nossa equipe infantil proporcionou ao Clube, com a conquista do primeiro título oficial da categoria, foi sintetizada, para reconhecida e exaltada, no jantar que lhe oferecera, o respectivo Diretor, Farid Abibi, no dia 22 de dezembro p. passado.

Convidados especialmente, ali estiveram o snr. presidente Cícero Pompeu de Toledo e digníssima família; Luís Hugo Lewgoy, César Dias, Vicente Feola e diversos representantes da Crônica.

A Pan-americana, sempre presente onde quer que aconteça algo de cunho esportivo, ali esteve e, pelo excelente repórter Odilon Silva, fez gravar interessantes declarações tanto do promotor da festa, como do snr. Vicente Feola, Luís Hugo Lewgoy e do Técnico da esper-

ta garotada, José Fórster de Mello.

Durante o jantar, discursaram snr. Luís Hugo Lewgoy, Diretor do Departamento de Propaganda do Clube, expressando as congratulações da Diretoria ao snr. Farid Abibi e aos pequenos grandes campeões, aos quais chamou de "fulgurantes esperanças tricolores".

Em seguida, a pedido do snr. Farid Abibi, agradeceu a homenagem o técnico José Forster de Mello que, com muita felicidade e eloquência, ressaltou a conquista de seus pupilos, animando-os a prosseguir na senda até ali palmilhada, para a maior glória das côres vitoriosas de suas camisetas.

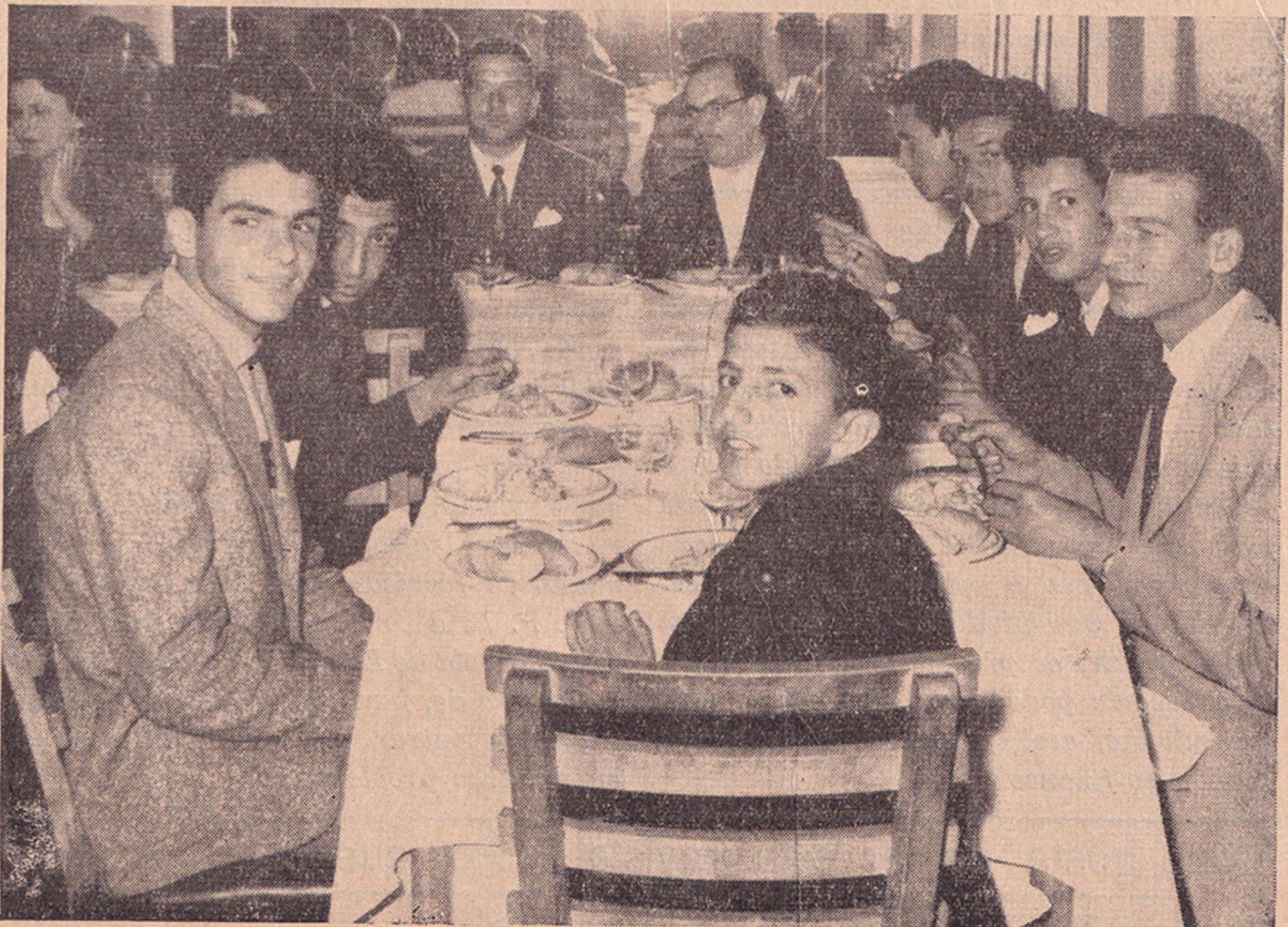
Relembrou as figuras másculas dos esportistas que, numa série ininterrupta, vêm construindo o majestoso São Paulo

de hoje e o maior São Paulo do porvir, como Menzen, Porphyrio, Décio e Cícero Pompeu de Toledo, o "gigante da audácia e da dedicação".

Foi um discurso de mestre da palavra e de são-paulino sincero.

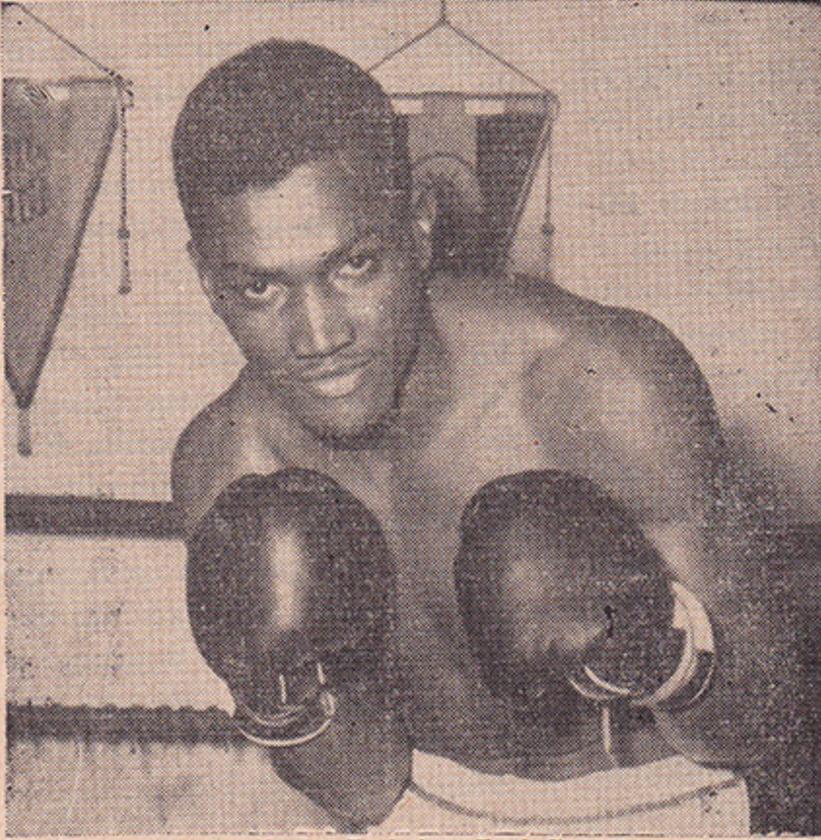
Como encerramento da parte propriamente oratória do ágape, falou o capitão da equipe infantil, o jovem Edgard Sachi, reafirmando, não só o agradecimento de seus companheiros por aquela bonita festa, mas também reiterando o propósito que a todos anima de corresponderem à confiança do Clube e à dignidade da camisa que lhes deu o primeiro título esportivo, apenas ao alvorecer de sua radiosa mocidade.

O Snr. Pereira Lima e o diretor Jorge Anchite presidem a esta mesa



Momento Pugilístico

O problema dos técnicos e os títulos de Luisão e "Gibi"



Luis Inácio, Luisão

O boxe paulista, sem dúvida alguma, caminha a passos largos para tornar-se a nova Meca dessa atraente modalidade esportiva na América do Sul.

Paralelamente a uma intensa atividade de renomados pugilistas profissionais, desenvolve-se também, em ritmo cada vez mais crescente, o boxe amador, graças à bem orientada campanha que a União Pugilística do Brasil, em combinação com o "Diário da Noite", realiza, difundindo o esporte dos murros em uma infinidade de clubes de bairros. A semente para a formação ininterrupta de futuros astros dos nossos ringues, portanto, está sendo lançada — e lançada em terra fertilíssima, pois a ninguém passa despercebido que a juventude bandeirante das classes sociais mais humildes atira-se à prática do boxe com entusiasmo e aplicação, visando, sobretudo, a possibilidade de auferir, num breve porvir, os proventos materiais que esse esporte pode proporcionar-lhe, amenizando-lhe, assim, as suas dificuldades econômico-financeiras.

MAIS TÉCNICOS

Todavia, para que esse fenômeno indiscutível de crescimento não se processe desordenadamente, os responsáveis pelo nosso pugilismo necessitam de encarar, com a máxima seriedade e urgência, vários problemas importantíssimos.

Um deles — e nos parece seja o mais crucial — é o da falta de maior número de bons técnicos. São poucos, infelizmente, os instrutores da nobre arte que militam entre nós. Poucos e, em sua maioria, simples abnegados, desprovidos das condições primordiais para dispensar ao batalhão cada vez maior de voluntários do mundo das luvas os ensinamentos técnicos e morais de que eles carecem.

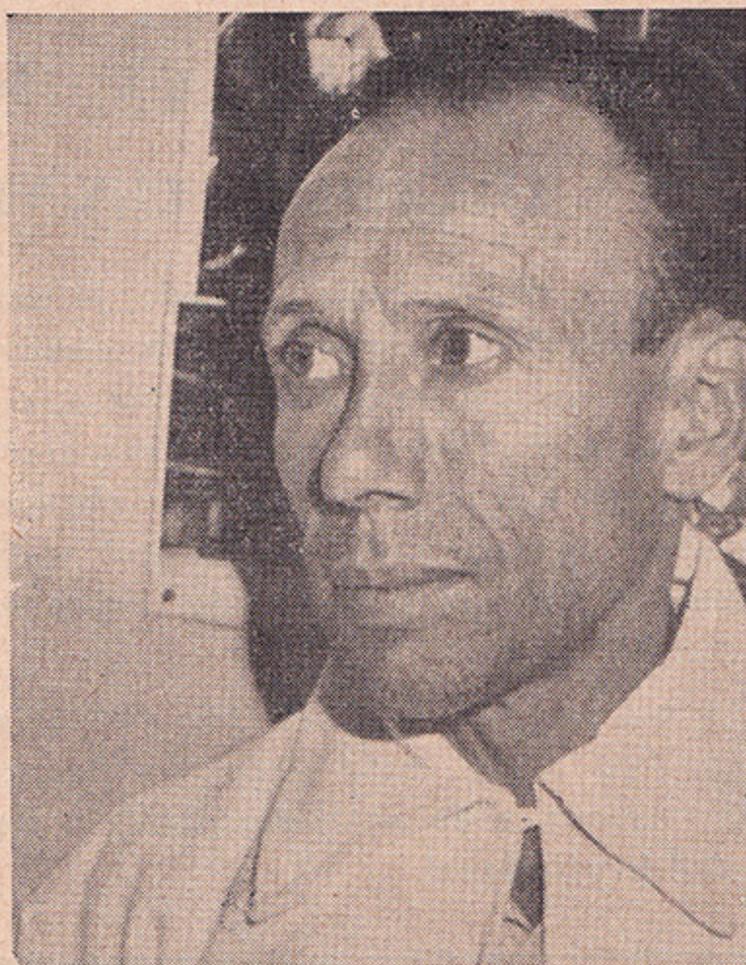
O boxe, como todas as demais modalidades esportivas, não pode ser entendido, a não ser como atividade física de fundo eminentemente educacional. Consequentemente, a União Pugilística do Brasil e todos aqueles que realmente almejam os progressos do nosso boxe devem, o quanto antes, revestir essa elogiável campanha de difusão, que encetaram, das características fundamentais e indispensáveis. E como fazê-lo, senão cuidando, em primeiro lugar, de ampliar o quadro de técnicos? Eis aí, pois, o problema relevante de que deve tratar a entidade presidida por Lucio Inácio. Como sugestão, e atendendo às dificuldades que a atual legislação oferece para a diplomação de técnicos esportivos, lembramos à U. P. B. a conveniência de entrosar-se com a Escola de Educação Física e estudar a maneira de, junto ao Ministério da Educação, encontrar um meio prático de se enfrentar o problema.

Você gosta de ler esta revista? Por que não a assina?

DOIS CAMPEÕES

O fato de maior destaque da atual temporada pugilística profissional foi a consagração de dois novos campeões brasileiros. Luis Inácio, o terrível meio-pesado, ao qual já antecipamos até a chance de conseguir um título sul-americano para o esporte do murro nacional, recebeu a coroa da categoria. Venceu, em luta pela posse do cetro, vago há 20 anos (o último campeão foi o famoso Brasilino Fino), o brioso Nelson de Andrade. O antigo amador são-paulino atinge ao "climax" de sua carreira no boxe patricio com pouco mais de um ano de lutas, no amadorismo e no profissionalismo. Prova insofismável de seus excelentes predicados. Evoluindo mais, disciplinando melhor o seu jôgo ofensivo (Luisão não tem ainda boa noção de distância), certamente enveredará com firmeza ela estrada que o tornará o PRIMUS INTER PARES na América do Sul.

O outro novo campeão, por coincidência também pupilo de Kid Jofre e antigo amador do São Paulo F. C., é o jovem Sebastião "Gibi" Ladislau. "Gibi" velho aspirante do título dos leves, destroncou Kaled Curi em luta enredada e de resultado



Kid Jofre

muito discutido. Damos de barato que o voluntarioso "colored" não tenha mesmo triunfado. Mas, de qualquer maneira, a coroa dos leves lhe assenta muito bem. Depois de suas atuações brilhantes contra Olivieri e principalmente contra Prada (campeão argentino), ninguém pode diminuir-lhe os merecimentos, a ponto de negar-lhe credenciais para honrar o título.

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 6.º - Salas K e L — Fones 36-1221 e 36-7073 — S. PAULO

ARTIGOS PARA SENHORAS

Meias Nylon — Braga & Irmão — Capas de Chuva — Raincoat ● Maillots de banho — Neptuno ● Blusas, Vestidos e Tailleurs — Noroc ● Senhorinha — Vestidos de Linho.

ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

Camisas Sport, praia e campo — Setter ● Calções de banho — Neptuno ● Gravatas sêda pura — Scotty ● Meias tamanho único — Setter ● Meias sortidas — Suez.

ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Roupinhas — Irea ● Meias Escossesas — Irea.

SALVE O SANTOS F. C.

BRIOSO CAMPEÃO DE 1955

Depois de uns arrepios de medo, já nas últimas partidas, quando perdeu quatro pontos de seu pequeno saldo de cinco, eis que o Santos F. Clube abriu os olhos, alarmou-se com a ameaça de perder a chance, e venceu o campeonato, "por cabeça", derrotando o Taubaté pela magra contagem de 2 a 1.

Por um triz, não se foi "tudo quanto a Marta fiou"... E, após vinte anos de ansiada espera, ei-lo campeão paulista do futebol profissional.

Esquadrão valente, o "campeão da disciplina", bem que merecia o ambicionado título. Merecia-o pelo respeitável plantel que possui, pela enorme torcida que o apóia e pela nobre terra que representa, a velha cidade de Bras Cubas, que tanto tem concorrido para o brilho e o renome do esporte bandeirante e nacional.

Ao Santos, pois, as nossas felicitações mais calorosas, almejando que a vitória dêste certame sirva de estímulo para os futuros.



Alfredo prefere olhar para a frente

E NÓS!...

Estamos onde o destino nos colocou. Se tudo dependesse do "jôgo" da torcida, certo que seríamos os campeões. No entanto, "vontade também consola" e vamos sonhar com futuras e retumbantes vitórias.

Afinal de contas, não ficamos tão mal assim... "Pior poderia ser", porque, a verdade seja dita, a atuação de nossa equipe de futebol, se, em algumas partidas, provocou aplausos, em outras decepcionou por completo, demonstrando uma insegurança desoladora.

Tivemos jornadas magníficas, mas, ao esperarmos a confirmação, viamos a série cortada, derretidas ao sol as asas do Ícaro que tombava, fracassando.

Com tal irregularidade de produção, seria mesmo quase impossível a conquista do cetro.



TRICOLOR é a sua revista. Assine-a

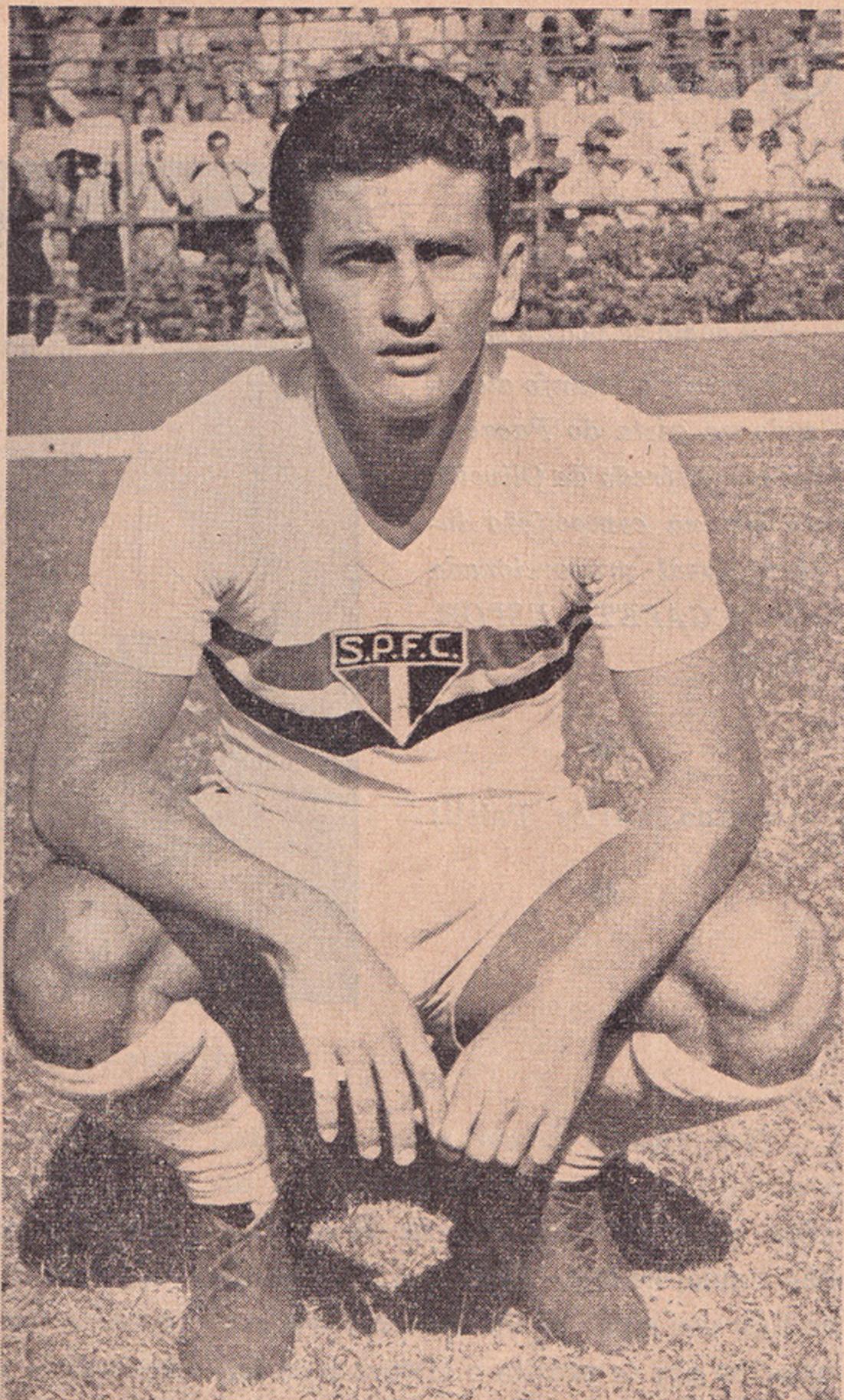
Pena que tenhamos perdido este campeonato. Precisávamos dele, como o sedento, água. Mas não foi possível, e nada mais resta a fazer, senão aguardar, confiantes, os novos embates.

Aí estão os nossos craques, de Poy a Teixeira e Canhoteiro. Temos gente muito boa, capaz de todos os sacrifícios e de todas as dedicações pelas nossas cores esportivas. Em quantidade e qualidade.

Vicente Feola sabe disto e o reconhece e proclama. O segredo é só acertar e... acertar sempre. Esta história de acertar três vezes e errar uma, dá nisso aí: 14 pontos perdidos, a dois pontos só do campeão e a um do vice (é claro), com o nariz no título que descansa na cesta do "Peixeiro" feliz.

E o São Paulo não nasceu para "corujão"...

●
De Sordi está firme para os novos embates

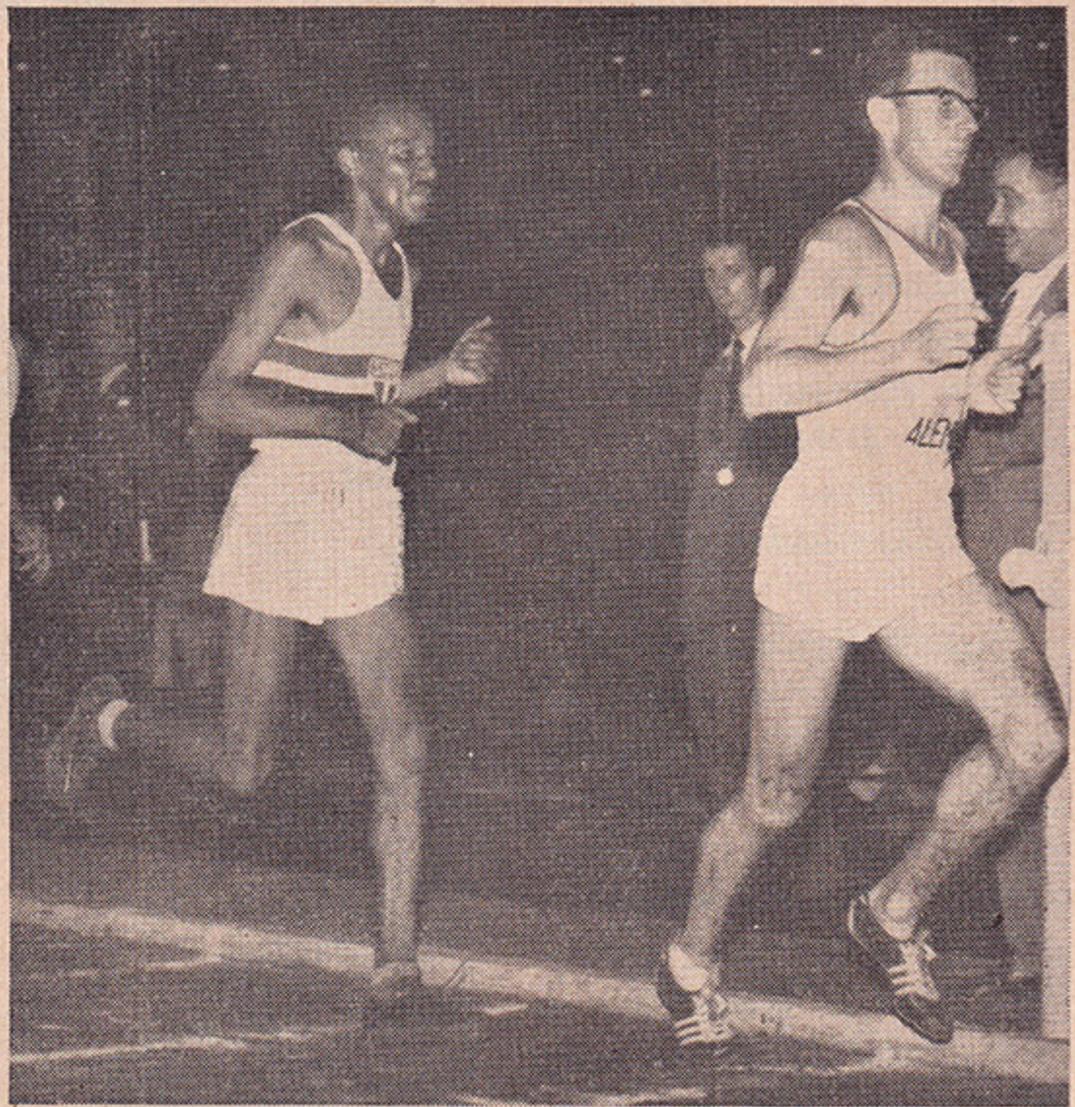


Qualquer quantia destinada a "Tricolor" ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga 1267 — 13.º andar. Sob outro endereço, se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

Grande vitória do Atletismo Nacional

Eis como se pode e se deve resumir o triunfo alcançado na pista do Pacaembú por Alfredo de Oliveira Júnior na competição internacional proporcionada por A GAZETA ESPORTIVA.

◆
(Caetano Carlos Paioli)
◆



Alfredo de Oliveira e o alemão Konrad.

Nos últimos trinta anos, o recorde brasileiro da prova de 10.000 metros oscilou entre três Estados da Federação: São Paulo, Distrito Federal e Rio Grande do Sul, por sinal, os únicos centros esportivos em que se pratica o atletismo de forma mais ou menos regular.

A preponderância cabe aos paulistas, que, de maneira decisiva, têm concorrido para o melhoramento do nível técnico dessa prova, que, em 1925, figurava com 36 minutos e 7 segundos, ao passo que, hoje, graças ao magnífico resultado recentemente alcançado pelo atleta do São Paulo F. Clube, Alfredo de Oliveira Júnior, elevou-se para 31 minutos, 40 segundos e 8 décimos, ou seja, um progresso de 4 minutos, 19 segundos e 9 décimos.

Ora, este progresso não pode ser atri-

buído a um fenômeno natural, mas a fatores inúmeros, intencionalmente utilizados e que puseram em funcionamento ativo uma série de circunstâncias capazes de gerar a produção que, com alegria, ora é assinalada pelos amigos do atletismo brasileiro. Não se trata, também, de efeitos esporádicos e excepcionalmente marcados por um ou uns determinados atletas. É o produto da ação conjunta da massa bem orientada e proficientemente conduzida, cujas ações mais avançadas permitem registrar os pontos culminantes da marcha do recorde nacional.

Há muitos anos — e nosso atletismo já vivia uma fase de inteira ascensão — o simples confronto que se fizesse entre resultados dos nossos atletas nas provas de fundo e meio fundo com os assinalados por

argentinos e chilenos (isto para não falar dos nórdicos europeus e mesmo da maioria dos povos do velho continente) era para nosso atletismo realmente penoso e chocante pelo contraste!

Mas, em vez de lutarmos contra essa humilhante desigualdade, limitavam-se todos a responsabilizar nosso homem e nossas condições de vida, afirmando-se e reafirmando-se que não tínhamos habilitações para o exercício de uma especialidade do inteiro domínio de outros povos. Era, como se vê, optar pela negativa sistemática. Erro crasso, destruído pela evidência de virtudes de nossos atletas, de nosso povo enfim, persistentemente procurados por uns tantos crentes, que não seguiram a maioria e aos quais coube a satisfação de revelar, à luz meridiana de fatos incontestáveis, que nada é impossível, quando o homem sabe querer e se dispõe a alcançar um determinado objetivo.

Foi por isso que nossos fundistas de há quinze e vinte anos atrás, tiveram de ser excluídos das representações nacionais como pesos mortos, como eram considerados então. Data daí o esforço realizado por alguns visionários que, inconformados com o conceito desprimoroso de que era vítima o atleta brasileiro, lutaram pelo reerguimento do setor de fundo e meio fundo no Brasil. Como se fôra o toque de uma varinha mágica, os resultados começaram a modificar-se! Agenor Silva supera vários recordes nacionais e vence espetacularmente os mestres em Montevideu e em Santiago do Chile! Mário de Oliveira brilha no Sul-americano de São Paulo ao vencer os 10.000 metros, superando o recorde brasileiro! Nestor Gomes, Geraldo Edwirdes Pinto, Minervino de Souza, Joaquim Gonçalves da Silva, Emanuel da Silva Prado são legítimos produtos dêsse esforço que realiza o milagre jamais sonhado! A consagração não tarda e se oferece no Sul-americano do Rio de Janeiro, ao adquirirem corpo e forma velhas aspirações nossas: Sebastião Alves Monteiro derrota argentinos, chilenos, peruanos e uruguaios,

classificando-se em 1.º lugar no "cross country". No mesmo certame, é João Soares Oitica quem se impõe a adversários de igual parte, ao ganhar os 10.000 metros rasos!

De fôrças negativas que eramos no atletismo de fundo na América do Sul, passamos à vanguarda, ao lado dos argentinos e apenas por êstes superados, num campeonato em que, além de suas próprias virtudes, ainda realizaram verdadeiros milagres.

Tais divagações vêm provar apenas que querer é poder, e que nosso atleta possui tantos atributos quanto os demais, sejam êstes da Europa ou da própria América.

A vitória alcançada por Alfredo de Oliveira Júnior no torneio internacional que se realizou, no dia 3 último, na pista do Pacaembu, não revelou o atleta, porque se trata de um valor de rendimento uniforme, mas demonstrou, de forma clara, o atleta, no mais exato sentido da expressão. Porque os que estiveram no principal estádio da Capital de São Paulo puderam assistir a um dos mais belos espetáculos proporcionados pelo atletismo, um espetáculo que, por certo, jamais poderá ser igualado, pela intensidade e dramaticidade da luta sugerida pela prova dos 10 mil metros rasos, de que participaram, além do atleta tricolor, os astros da Suécia, Thomaz Nilsson e o da Alemanha, Walter Konrad, ambos portadores de larga bagagem de feitos internacionais que os credenciaram a representar seus países na tradicional Corrida de São Silvestre de A GAZETA ESPORTIVA.

Descrever a vitória de Alfredo de Oliveira Júnior é difícil. Apenas os que estiveram no Pacaembu, naquela noite memorável, poderão avaliar a grandeza dêsse triunfo. Luta, não apenas da técnica contra a eficiência física, mas, especialmente, luta da inteligência contra a tenacidade, luta da malícia e da experiência contra o estoicismo de um bravo esportista que não se apiedou de si mesmo e empenhou, na

luta contra virtudes indiscutíveis, o mérito de sua determinação e do seu anseio de assegurar, por um triunfo memorável, a posição prestigiosa do atletismo de sua pátria.

O São Paulo F. C. possui, no arsenal imenso que é hoje um dos mais admiráveis patrimônios esportivos da Pátria, tesouros

de valor incalculável. Entretanto, poucos, bem poucos, poderão ter a expressão ou sequer terão sido igualados a êsse recorde brasileiro tão generosamente conquistado por Alfredo de Oliveira Júnior, por certo uma vitória que o tletismo brasileiro guardará ciosamente entre suas mais brilhantes e queridas conquistas.

PUNHOS SÃO-PAULINOS, «DITADORES» DO PUGILISMO AMADOR BANDEIRANTE

Hélio de Sá escreveu para Tricolor

De 44 até agora, os boxadores preparados por "mestre" Jofre levantaram "apenas" onze títulos. — Uma pausa em 46 — Forja quase absoluta dos grandes campeões profissionais do momento: Kaled Cúri, Ralf Zumbano, Luís Inácio, Pedro Galasso, Gibi e Paulo Sacomã — E já existe uma safra apreciável de futuros ídolos do público: Éder Jofre, Cláudio Tonelli, Fernando "Bate Estaca" Valverde e Barbiroto.



É mais do que sabido que o São Paulo F. C. detém, de forma total, a hegemonia do boxe amador paulista — equivale dizer do pugilismo nacional, pois, o nosso Estado é o líder absoluto dêste popular esporte no território patricio.

Graças sobretudo à constância, ao entusiasmo e à dedicação do técnico Kid Jofre, figura modesta, mais inegavelmente um importante artífice na faina incansável de descobrir e burilar para a nobre arte, é que o Tricolor pôde orgulhar-se dessa situação de invulgar destaque que seu departamento de boxe ocupa no cenário esportivo nacional.

Jofre é bem o protótipo dêsses muitos heróis anônimos ou quase anônimos que militam em nossos meios esportivos. Não faz alarde de seu trabalho, se bem que tôda a crônica especializada, de há muito, já lhe tenha conferido as insígnias de "honra ao mérito" que bem merece. Avesso à publicidade, não gosta de conceder entrevistas ruidosas, bombásticas. Prefere mourejar em silêncio, fazendo dos repetidos resultados positivos de seu devotamento à profissão a melhor propaganda de sua capacidade.

UM ROSÁRIO DE TÍTULOS

De 44 a 55, o São Paulo F. C. levantou por onze vêzes o honroso título de campeão

de pugilismo amador do Estado. Apenas não ganhou o centro em 46, quando não se fêz representar, mas mesmo nesta temporada, vários valores que se plasmaram em suas forjas inesgotáveis conquistaram o título, tal como o sempre lembrado Deni Rocha, campeão pelo Palmeiras. Revela notar, ainda, que, também neste ano, a seleção paulista foi organizada com uma maioria de ases são-paulinos.

De 47 para cá, o Tricolor tem sido o impiedoso "papa-títulos", muito embora, de uns três anos para cá, devido à excelente campanha de difusão do pugilismo amador encetada pela F. P. P., em estreita colaboração com a União Pugilística do Brasil, a disputa dêsses certames cada vez mais se acirre, apresentando-se outras equipes respeitáveis, como a Portuguesa, Palmeiras e Guarani.

MODELADOR DE CAMPEÕES

E convém destacar que essa magnífica atuação de Kid Jofre tem sido, indubitavelmente, a causa MÁTER do êxito que o pugilismo profissional vem alcançando no mercado paulista, a ponto, agora, de rivalizar com a meca sul-americana da nobre arte, a Argentina.

Com efeito, a grande maioria dos astros que hoje brilham no cenário do pugil-

lismo remunerado, calçaram pela primeira vez as luvas na Academia do querido mestre, deram seus primeiros murros em público envergando os calções do glorioso São Paulo F. C. Nomeá-los todos é até tarefa difícil. Em todo o caso, justificando qualquer omissão, como decorrência de um "lapses-memoriae", eis aí a relação de brilhantes campeões modelados na "oficina" de Jofre: Ralf Zumbano, (ex-campeão brasileiro dos leves, a "Maravilha Brasileira" das Olimpíadas de Londres e aspirantes ao título dos meios-médios), Pedro Galasso (ex-campeão dos leves), Kaled Cúri (campeão dos leves), Paulo Sacomã (ex-campeão dos médios), Gibi (ex-campeão dos leves), Vicentão, Carlos Vieira (já aposentados) e Luisão (campeão dos meio-pesados e atualmente a maior esperança do pugilismo profissional brasileiro).

Convém realçar, ademais, que regular número de amadores são-paulinos já alcançou a fase pre-profissional, devendo, talvez na temporada deste ano, aumentar a galeria de que tanto e mui justamente se orgulham Kid Jofre e o São Paulo. São eles Éder Jofre, Cláudio Tonelli, Fernando "Bate Estaca" Valverde, Antônio Barbiroto (consagrado definitivamente como terrível nocauteador no certame brasileiro realizado no ano passado na Baía), Aníbal Marinho e Cláudio Silva.

RELAÇÃO DE CAMPEÕES

E VICE-CAMPEÕES

Num justo preito de gratidão e reconhecimento ao muito que o departamento de pugilismo tem feito em prol do maior prestígio do clube, Tricolor julga oportuno concluir esta reportagem, relacionando os nomes de todos os campeões e vice-campeões estaduais, desde 1944. Eí-los:

Campeões	Vice-Campeões
1944	
Ralf Zumbano	João B. Mendonça
Manuel Padiãl	Kaled Cúri
Carlos Vieira	
Vicente dos Santos	
1945	
Kaled Cúri	Paulo Mota
Ralf Zumbano	Mário Mota
Manuel Padiãl	
Vicente dos Santos	
Alfredo Ramos	
1947	
Kaled Cúri	José Lopes
Sebastião Alves	Jorge Matuk

Lúcio Inácio Enio Miritelo
Vicente dos Santos

1948

Deni Rocha Lúcio Inácio
Kaled Cúri
Ralf Zumbano
Jorge Matuk
Vicente dos Santos

1949

Paulo Sacomã Valdomiro Rigueira
Jorge Matuk Ataíde de Oliveira
 Pedro Galasso
 Osmar Gomes
 Brasília dos Santos

1950

Deni Rocha Elcio Carneiro
Pedro Galasso Wilson de Moraes
Paulo Sacomã Osmar Gomes
Jorge Matuk

1951

Elcio Carneiro Armando Leme
Jaime Fontes João Grande Martins
Ricardo Zumbano
Pedro Palasso Sebastião Ladislau
Lúcio Grottone (Gibi)
 Nelson Mengarelli

1952

Elcio Carneiro Armando Leme
Jaime Fontes Mário Sorage
Ricardo Zumbano Sebastião Ladislau
Pedro Galasso Manoel Evangelista
Antônio Brandão

1953

Eder Jofre Mário Sorage
Elcio Carneiro Sebastião Ladislau
Reinaldo da Silva Fernando Lotufo
(Torresmo)
Luís Inácio Valdemar Ortab
Aníbal Marinho

1954

Elcio Carneiro Eder Jofre
Sílvio Ciquielo José S. Leonardo
Manuel Evangelista Fernando Valverde
Antônio Brandão
Luís Inácio
Aníbal Marinho

1955

Eder Jofre Barcote
Cláudio Silva Valverde
Antônio Brandão
Cláudio Tonelli
Luís Inácio
A. Barbiroto.



Breve Resenha da Excursão às Américas

(Conclusão do número anterior)

Atividades sócio-culturais.

Homenagens Cívicas.

MÉXICO. Nossa delegação iniciou seus contactos com a gente azteca, depositando uma coroa de flôres no majestoso Monumento dos Heróis da Independência.

Foi uma tocante solenidade que teve o condão de conquistar, desde logo, a simpatia geral para a nossa caravana.

VENEZUELA. Idêntica atitude teve a nossa delegação, em Caracas, junto ao monumento ao herói nacional, Simon Bolívar.

Troca de flâmulas, etc.

Houve troca de flâmulas e escudos com as federações e clubes dos países visitados. Além disto, também foram ofertados:

No México: Ao Snr. Embaixador do Brasil, Dr. Carlos Martins Thompson Flôres, um escudo de ouro; ao Gal. Manuel Nunes, um escudo de ouro, uma bandeira com motivos brasileiros; ao Sr. Mário Saladini, Diretor do Escritório Comercial do Governo brasileiro, uma flâmula de seda; ao Snr. Agustin Gonçalves, locutor e jornalista, conhecido pelo pseudônimo Scopetto, um escudo de ouro e uma salva com motivos brasileiros; ao radialista Cristiano Lourenzo, um escudo de ouro; ao major Juan Duran Azcarate, um escudo de

ouro; ao cantor Pedro Vargas, uma flâmula de seda; à exma. snra. Maria Antonieta Pons, uma flâmula de seda e ao Colégio de Árbitros do México, uma flâmula de seda.

Na Colômbia - Medellin: Ao Snr. Consul do Brasil, Dr. José Aníbal Cuervo, um escudo de ouro.

Na Venezuela - Caracas: Ao exmo. snr. Presidente da República, Gal. Marcos Perez Jimenez, uma bandeira com motivos brasileiros, um escudo de ouro e uma flâmula de seda; ao snr. Embaixador do Brasil, Joaquim de Souza Leão Filho, um escudo de ouro; ao Ten coronel Frank Risgues Iribaren, um escudo de ouro; ao Instituto Nacional del Deporte, uma flâmula de seda.

RECEPÇÕES

México. Na Embaixada do Brasil, fomos recebidos pelo snr. titular, Dr. Carlos Martins Thompson Flôres e pelos secretários Jorge Tannay, Nestor Santos Lima e Donato Denys.

Em sua residência, o snr. Embaixador ainda ofereceu à nossa delegação uma succulenta feijoada, ocasião em que houve a maior e mais fraternal cordialidade.

O Escritório Comercial do Brasil também ofereceu um chá a toda a delegação.

A Federação Mexicana de Futebol realizou uma sessão extraordinária, com coquetel em homenagem à nossa gente e deu um almô-

ço de despedida à chefia da delegação.

Nas residências dos srns. Pedro Vargas e Mário Saladini recebeu a chefia da delegação, respectivamente, almoço e jantar. E o casal Ramon Perida ofereceu a toda a delegação uma linda festa, com show, bailados e opíparo almoço.

Colômbia - Medellin: Na Escola Americana, assistimos a uma das aulas de Português, do curso ali patrocinado pela benemérita Sociedade Colombo Brasileira, que também nos ofereceu um baile, nos salões do Monte Cierro Nutivara. Visitamos a Escola República do Brasil, onde as alunas entoaram os hinos nacionais do Brasil e da Colômbia, executando ainda vários números de canto e bailado.

O Clube Deportivo Atlético Nacional nos ofereceu um grande e concorridíssimo jantar, admirável demonstração do real congratamento de nossos ideais esportivos.

Cali: A chefia de nossa delegação foi ali homenageada pelo C. A. Boca Junior com animado coquetel.

Bogotá (Capital). O Clube Deportivo Los Millionários ofereceu um jantar à chefia de nossa delegação.

Venezuela - Caracas (Capital). Nossa chefia foi recebida pelo Embaixador, Dr. Joaquim de Souza Leão Filho, na própria em-

baixada, e, depois, em sua residência, onde foi oferecido um coquetel a toda a delegação.

O Instituto Nacional del Deporte também nos recebeu.

São ainda dignas de nota as gentilezas com que fomos cumulados pelos casais Tte-Cel. Frank R. Iribarren e Adriano Pereira de Freitas, com coquetel e jantar à chefia de nossa delegação.

Também a Colônia Portuguesa, na redação d'O Luzitano, nos ofereceu um coquetel, com entrega de medalhas. E o Trio Marabá, ali excursionando, proporcionou à nossa delegação momentos de verdadeira alegria, ofertando-nos uma feijoada à brasileira, em meio ao encantamento de sua admirável fidalguia.



Na séde do Dep. de Deporte, o Coronel Frank R. Iribaren saúda o Tricolor Bandeirante.

CONFERÊNCIAS E

PALESTRAS

México. Na televisão, a convite dos snrs. Agustin Gonçalves, falou Vicente Feola sobre «A Organização do Desporto no Brasil».

Colômbia - Medellin. Pela Rádio Universidad de Antioquia, o snr. Cesar Dias falou sobre «Aspectos do Brasil»; o Dr. Darzell, sobre «Medicina Esportiva no Brasil»; o cronista Sebastião Barbosa, sobre «Jornalismo Esportivo», e o snr. Vicente Feola sobre «O Desporto Brasileiro e sua atual organização».

A pedido do Cônsul do Brasil, snr. José Anibal

Cuervo, estas conferências foram taquigrafadas para o Jornal del Comercio.

Venezuela - Caracas. Por solicitação do Instituto Nacional de Nutrição, o Dr. Darzell Freire Gaspar e o snr. Vicente Feola gravaram conferências para o rádio, sobre o tema; «Alimentação dos Atletas». Na televisão, falou ainda Feola sobre a organização esportiva no Brasil.

Maria Mogillon Popi, proprietário de uma cadeira cativa de nosso Estádio, nos ofereceu um xadrês em marfim e um chapéu mexicano, de prata, com finos labores, estando ali gravado o calendário azteca.

Venezuela - Caracas. A colônia portuguesa nos ofertou um troféu e medalhas comemorativas da temporada.

Hotéis. Nossa delegação se hospedou nos seguintes hotéis:

Panama - Hotel Roosevelt e El Panama; México - L'Escargot; Medellin - Hotel Normandie; Cali -

PRESENTES RECEBIDOS

No México. O Snr. José

Leiam e divulguem esta revista, que é a voz de seu clube. Provem seu amor ao Tricolor, assinando-a.



Na residência do cantor Pedro Vargas

Hotel Cervantes; Bogotá -
 Hotel Granada; Caracas -
 Hotel del Comércio; For of
 Spain (Trinidad) Tiarco
 Guest Hause.

—●—

ATENÇÕES É PÚBLICO

Em todos os países visitados, foi nossa delegação fidalgamente recebida pelo mundo oficial e entidades esportivas e pela Imprensa, o mesmo acontecendo por parte do público torcedor que se portou admiravelmente, fôsse qual fôsse o resultado dos prélios.

—●—

Deixando aqui registrado o nosso agradecimento àquêles povos irmãos, de

cuja mentalidade esportiva e de cuja formação cívica guardamos as melhores recordações, queremos ressaltar a simpática atitude da respectiva Imprensa que tudo fêz para o clima de amizade e compreensão que ali sentimos e respiramos.

Neste ponto, cabe também a nossa palavra de louvor e gratidão ao snr. Sebastião Barbosa, d'A Gazeta Esportiva, que, integrando a nossa delegação, cumpriu perfeitamente as

QUALQUER QUANTIA DESTINADA A TRICOLOR. OU A TESOURARIA DO CLUBE DEVE SER ENVIADA NESTE ENDEREÇO: SÃO PAULO F. C., AV. IPIRANGA, 1267 — 13.º ANDAR.

suas funções de cronista experimentado, tornando-se ainda um elemento de incalculável prestígio no sucesso de nossa vitoriosa excursão. A êle, pois, e ao seu jornal, o profundo reconhecimento do São Paulo Futebol Clube.

—●—

Em tempo: queremos lembrar aqui, ao encerrar esta resenha, que, como zelador e mordomo, acompanhou a nossa delegação o infatigável e dedicadíssimo Mateus Serrone que é, hoje, uma «peça» vital na engrenagem de nossa equipe de futebol. Como sempre, foi de uma utilidade imensa, fazendo-se merecedor do nosso mais acendrado reconhecimento.

Nosso Quadro Misto, Tri-campeão Paulista

*** Estaria o nosso Misto empatado com o da S. E. Palmeiras em pontos perdidos, na cabeça da tabela, se o Palmeiras não houvesse colocado em campo um jogador impedido, sem condição de jôgo. ***

Assim, sem necessidade de partida ulterior, de cujo resultado dependeria o título para um ou outro, sagrou-se a nossa equipe campeã de 55 e tri-campeã paulista, pois acumulara os títulos de 53 até hoje.

Nossa equipe ganhou o que merecera indiscutivelmente, pois, durante todo o certame, só perdeu 3 pontos, permanecendo invicta por seis rodadas.

É um fato incontestável, portanto, o valor de nossos rapazes, entre os quais se encontram verdadeiros craques, dignos de qualquer primeiro quadro da Primeira Divisão de Profissionais.

São eles as reservas melhores do nosso Clube, reservas de que se pode lançar mão a qualquer momento, na certeza de que corresponderão à confiança que se lhes depositar.

Salve, pois, os campeões de 55, os valorosos tri-campeões de futebol na respectiva categoria.

São estes os craques campeões:

Costa; Liminha e Waldemar; Clélio, Victor, Cardenuto e Dudu.

Miltinho, Edélcio, Paraíba, Roque, Graciano, Seixas, Mané, Roberto; Zézinho, Gerson, Passioni e Carlos.

Participaram de algumas partidas deste certame os atletas Teixeira, Canhoto e Sarcinelli.

AGRADECENDO

Recebemos o Jornal de Assis e ali encontramos um apêlo à gente boa e fidalga daquela cidade, para ingressar em nossas fileiras sociais.

Agradecemos penhorados esta colaboração amiga, tanto do jornal, como do nosso representante em Assis, o qual tem sido de uma dedicação extraordinária às causas tricolores.

José Roberto e Claudiney, pequenos tricolores de Assis, filhos do nosso associado Aramis de Souza



CHUTANDO COM A CABEÇA

Direção de EUCLIDES ALONSO

CORRENTE SILÁBICA PALAVRAS CRUZADAS

DEFINIÇÕES

- 1 — Peça de estôfo para cobrir soalhos.
- 2 — Carroça de quatro rodas, empregada na Rússia, para transporte de mercadoria.
- 3 — Briga, contenda.
- 4 — Ato de namorar.
- 5 — Pancada com a roca.
- 6 — Condenado ao Inferno.
- 7 — O mesmo que dobradinha.
- 8 — Santuário búdico em forma de cúpula.
- 9 — O mesmo que holandês.
- 10 — (Bras.) Pressa, disparada.

NOTA: — São colocadas palavras de 3 sílabas, de acôrdo com as definições, sendo que a última sílaba de cada palavra é a primeira da subsequente, começando na primeira casa à esquerda.



Enígmata Tipográficos

PROVÉRBIO 18 LETRAS

Mel	Mel	Mel
Abelhas	Abelhas	Abelhas



PROVÉRBIO 12 LETRAS

A

Dentre os que enviarem as soluções certas da corrente silábica e dos tipográficos, será sorteado um dicionário de nomes próprios. - Para a cruzada, as charadas e os cartões de visita sortearmos uma assinatura da revista.

Prazo: até 30-3-56.



PASSATEMPO

—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—

Preenchendo os traços, com nomes de países, aparecerá na 2a. coluna o nome de um grande clube de futebol.

1	2	3	T	4	5	6	7	8
9			10	R	11			
12			13	14	I	15		
16		R	17				C	18
19		I	C	O	L	O	R	
20				21	22	L	23	
	S.	P.	F.	C.	24		O	25
26	27	28	29			R	30	
31								

HORIZ.: 1 - Altar dos Sacrificios; 4 - Namorada; 9 - Causa lesão a; 11 - Enraivecem; 12 - Símb. do Bário; 13 - Alto lá!; 15 - Governanta; 16 - Personalidade; 17 - Rio da Suissa; 18 - Outra coisa; 19 - Símb. do Tantálio; 20 - Guarnecida de armas; 23 - Aqui; 24 - Personalidade; 25 - Prefixo: à roda; 26 - Falta, omissão; 30 - Tít. do soberano da Pérsia; 31 - Respeitarias.

VERTICAIS: 1 - Mineral do grupo dos feldspatos (plagioclásio); 2 - Atar novamente; 3 - Exímio; 5 - Nota musical; 6 - Constelação austral; 7 - (Pl) Nome de um jogo; 8 - Designação genérica das ligas que encerram mercúrio (pl.); 10 - Fruta do conde; 14 - Parte igual de cada coisa; 21 - Unidade de força; 22 - Ligar; 23 - Moeda da Índia; 26 - Naquele lugar; 27 - Antes de Cristo; 28 - Aqui - 29 - Antiga nota musical.



CARTÕES DE VISITA

MACARIO NORRE

PEDRO JAEDA

CHARADAS NOVÍSSIMAS

- 1 — A "mulher" comprou o macaco, por achá-lo muito enérgico. 2-2.
- 2 — Apesar do calor atmosférico, o homem achava graça, pois sentia muita tranquilidade. 2-2.



Aceitamos colaborações de Palavras Cruzadas, Enígmata charadísticos, tipográficos, etc., charadas, passatempos, etc. — Envie para EUCLIDES ALONSO, Rua Vicente de Carvalho, 199 — Cambuci — Capital.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

"O CLUB MAIS QUERIDO DA CIDADE"
Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar Caixa Postal, 1901
Fone: 34-8167/8 São Paulo

MATRÍCULA N.º INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE :

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe
para Sócio contribuinte o Senhor

Nacionalidade Lugar onde nasceu

Idade Data do nascimento Estado civil

Residência N.º Fone:

Bairro

Profissão Onde a exerce Fone,

End. p. cobrança N.º Fone:

Bairro

Pagamento Mensal
Anual

São Paulo, de de 195

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

(Verifique as instruções no verso)

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º

Estado Cidade

Rua N.º

Assinante

Paulista!



O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM
O NOME DA TUA TERRA,
AS CÔRES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

INSTRUÇÕES SÔBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CONTRIBUIÇÕES

JÓIA: — Cr\$ 1.000,00, para qualquer categoria social.

SÓCIOS DE PAGAMENTO ANUAL:

Maiores: Cr.\$ 460,00, inclusos a carteira, o distintivo e expediente.

Menores de 18 anos, Senhoras, Militares e Universitários.
Cr.\$ 260,00, também inclusos a carteira, distintivo, etc.

SÓCIOS DE PAGAMENTO MENSAL:

Maiores: Cr.\$ 40,00. *Menores, Senhoras, Militares e Universitários:* Cr.\$ 20,00.

No ato da inscrição, todos os sócios de pagamento mensal deverão acrescentar a quantia de Cr.\$ 60,00 para a carteira, o distintivo, etc.

SÓCIOS DO INTERIOR:

Êstes sócios estão enquadrados na categoria dos menores e militares, como acima.

NOTA: A inscrição de sócios anuais só será feita de janeiro a março. Depois dêste prazo, serão cobrados os meses subsequentes até dezembro, só se emitindo o recibo anual, no ano seguinte.

Para sua
elegância!

Marcel MODAS
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO
tem o que você procura...



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância. Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

Visite a moderníssima loja MARCEL, instalada para seu bom-gosto, elegância e economia.

Compre pelo CREDIMAR—
o crédito mais fácil da
cidade. Seu crédito é
aberto na hora.



CONS. CRISPINIANO, 109 ★ DIREITA, 144

Algo acontece em SÃO PAULO



“É a superação da
Industria, produzindo
artigos de qualidade
singular”

SINÔNIMO DE
MOVEIS DE AÇO



MÓVEIS DE AÇO FIEL S. A.

SÃO PAULO Rua Cachoeira, 670 - Fones 9-5544 e 9-5545
RIO DE JANEIRO Rua Mayrink Veiga, 4-A - Fone 43-1572

DISTRIBUIDORES EM TODO O BRASIL

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ